



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Inauguração do Parque dos Cajueiros Governador Valadares, em Aracaju (Sergipe)

Estou voltando a este Estado e à nossa região nordestina, pois foi aqui, do outro lado do rio São Francisco, foi nesta região que nasceu a minha candidatura a Presidente da República. Uma candidatura que obteve o consentimento nacional, fruto de mensagem que procurei levar a todos os recantos deste País. A mensagem do nosso sofrimento, das nossas necessidades, dos nossos sonhos, da nossa sede de justiça, da nossa vontade de participar do crescimento nacional. Esta foi a mensagem entendida por todos os brasileiros que me fizeram chegar junto com vocês à vitória e à Presidência da República de nosso País.

Eu devo muito a Sergipe. Não bastasse a manifestação maciça de confiança demonstrada por vocês, com a mensagem das urnas, Sergipe — mais do que isso — me ofereceu para trabalhar ao meu lado companheiros de uma estirpe das melhores do Nordeste e do nosso País. Companheiros, por exemplo, como o Governador do Amapá, Gilton Garcia, que lá no Norte está marcando a presença do nordestino e do sergipano fazendo uma administração modelo para todos os governadores do Brasil. Não é à-toa que Gilton Garcia tem hoje o melhor coeficiente de aprovação do Brasil.

Não preciso dizer do meu agradecimento ao Sr. Albano Franco, que primeiro levantou a bandeira, aqui em Sergipe, da nossa candidatura. Agradecer ao Governador Antônio Carlos Valadares e ao futuro Governador João Alves, que juntamente com os Srs. Lourival Baptista, Francisco Rollemberg e os deputados hão de conceder o apoio indispensável e a sustentação parlamentar no Congresso Nacional, ajudando-nos a implementar as medidas que todos acordamos as melhores para serem adotadas pelo Governo e implementadas junto à sociedade brasileira.

«A classe política de Sergipe soube dar um exemplo de espírito público e de renúncia.»

A minha presença hoje em Aracaju não se prende somente à vontade de estar ao lado do Governador Valadares na inauguração de uma obra que tem vários significados. Primeiro, atende à comunidade como um todo, porque aqui existe uma área de lazer que está à disposição de cada um de vocês. Segundo, porque esta obra está intimamente vinculada à prática desportiva, ao exercício físico, que é fundamental para a construção de uma boa mentalidade junto às crianças e à adolescência. Em terceiro lugar, porque esta obra soube preservar o nosso meio ambiente, os nossos manguezais, o nosso verde, que é um sinal do respeito que todos nós devemos à nossa Mãe Natureza.

Muito mais do que isso, eu vim aqui, a Aracaju, para render minha homenagem à classe política de Sergipe, que soube, como ninguém, dar um exemplo de espírito público e de renúncia, fazendo aqui a maior composição de forças, que permitiu fossem eleitos o governador, o senador e os oito deputados federais, que são hoje os companheiros que vão nos ajudar a construir o Brasil novo!

Além de reverenciar esta demonstração de espírito público, vim também, mais uma vez, para desfazer qualquer tipo de conversa fiada, para acabar com esse fuxico. Porque tem fuxiquei-

ro por este mundo! Gente que vive dizendo que o Presidente vai esquecer Sergipe, que o Presidente vai parar as obras do porto, que o Presidente não vai mais construir a adutora. Minha gente, eu só estou aqui para construir, eu só estou aqui para ajudar, e Sergipe está dentro das minhas propostas. Quero, pois, pedir aos fuxiqueiros que nos deixem trabalhar em paz.

O porto continuará a ter as obras tocadas. A duplicação da adutora, com as águas do São Francisco chegando a Aracaju, também já está mais do que garantida. E vamos inaugurar estas obras no Governo João Alves. A consolidação do pólo já é um compromisso antigo meu, do qual não me esqueço. Não tenho miolo mole. Eu me lembro que, um ano atrás, num belo comício que fizemos aqui, assumi solenemente este compromisso com todos os sergipanos. Ou seja, a consolidação de seu pólo, aqui.

Nós somos da mesma região. Temos o mesmo sotaque. Sou do outro lado do rio São Francisco, o São Francisco que nos divide, mas que nos junta, nos integra. Vocês sabem da minha preocupação por esta região. Sabem dos esforços que estamos mantendo para termos a construção deste grande Brasil novo, com uma sociedade mais fraterna, socialmente mais justa. O objetivo fundamental do meu governo é reverter todo este processo de reformas em benefício do pé-descalço, do descamisado, daqueles que mais necessitam, para terem uma vida condigna e condições mais humanas.

«Quem paga o preço da inflação
é o catador de sururu,
é o vendedor de caranguejo.»

Mas nós não poderíamos construir um Brasil novo, para atender a todos aqueles que necessitam de nosso apoio, desde o Rio Grande do Sul até o Amapá; nós não poderíamos fazer esta grande obra se não combatêssemos o inimigo número um, que é a inflação. A inflação é a pior praga que existe numa sociedade que se quer organizada. Porque quem paga a inflação não são

os capitalistas, não são aqueles que têm muito dinheiro. Com a inflação alta, eles ainda arranjam um jeito de ganhar mais dinheiro, porque jogam na especulação. Quem paga o preço da inflação é o catador de sururu, lá da lagoa de Maceió, é o vendedor de caranguejo aqui da capital.

Todos nós sabemos que, para podermos plantar a nossa roça, havemos de primeiro capinar, limpar o terreno. Depois, ter uma boa semente. Naturalmente temos que ter a nossa água. E teremos que cuidar para que a semente ali jogada não morra e floresça na hora certa.

É isto que estamos fazendo. Para construir este Brasil novo, nós estamos hoje limpando, estamos querendo lançar as bases num terreno limpo, num terreno firme, num terreno que não seja movediço. Isso significa dizer que o Brasil tem que ter uma nova economia, tem que ser um país onde esteja debelada esta praga da inflação.

«Se atalho fosse bom não existiria
o caminho.»

Muita gente se esforça num combate diário contra este grande mal. Mas há gente que não quer este esforço e fica dizendo: «Presidente, por que não faz mais isso, por que não faz mais aquilo?» Outros querem que eu pegue um atalho. Mas aprendi desde cedo com meu pai, Arnon de Mello, nas andanças que eu tinha com ele, no interior lá das Alagoas, em campanhas políticas, quando eu lhe dizia: «Meu pai, vamos por aqui. A gente chega mais rápido, porque aqui é um atalho». Ele respondia: «Meu filho, se atalho fosse bom não existiria o caminho.» Temos que tomar cuidado, porque muitas vezes o atalho parece mais fácil, mas na realidade complica mais adiante. Vamos pelo caminho que a gente conhece, vamos pelo caminho que a gente sabe que é o certo. Pode demorar um pouco mais, pode ser um pouco mais difícil. Mas é mais seguro, é mais consistente, e a gente sabe que, mais adiante, vai encontrar a saída para os pro-

blemas que hoje vivemos. Esta é, pelo menos, a tarefa que estamos realizando. Esta é a fé no trabalho que estamos realizando, esta é a fé que eu tenho, minha gente, sobretudo em Deus, que, lá de cima, não nos abandona, não nos deixa, e em todos os momentos estende suas bênçãos para o nosso povo e para a nossa administração.

Ao finalizar as minhas palavras, gostaria de, mais uma vez, agradecer a todos vocês por esta demonstração tão generosa, tão carinhosa, dos que vieram aqui para ver o Presidente da República. Particularmente àqueles que nos acompanharam de bicicleta neste trajeto, na inauguração desta obra. Quero agradecer a Sergipe e a seus representantes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, pelo apoio que vêm dando. E não é aquele apoio, como eu digo, de estar sempre de acordo com tudo, não. Eu gosto da bancada de Sergipe, do Governador Valadares, dos senadores, do Governador João Alves, porque eles também sabem berrar na hora certa. Eles chegam de vez em quando lá no meu gabinete: «Presidente, olha, isso aqui precisamos resolver desta maneira, não pode...». Então, eu quero ressaltar que é um apoio, mas com independência.

Povo de Sergipe, este apoio da bancada federal, dos senadores e dos governadores eu necessito porque é o apoio que nos acende uma vela num caminho, onde está um pouco escuro. Por isso quero agradecer a vocês, agradecer a toda a sociedade de Aracaju, agradecer a todo o povo de Sergipe, das barragens do rio São Francisco até os seus limites, pela atenção, pela gentileza que faz de vocês amigos do Presidente, que é daqui, com raízes aqui, e que para o Nordeste e para Sergipe estará voltando todas as suas preocupações, todo o seu amor e todo o seu carinho.

Obrigado, minha gente!

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
na inauguração do Parque dos Cajueiros
Governador Valadares, em Aracaju, Sergipe,
no dia 8 de dezembro de 1990.*